

**LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: COMO UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PODE AUXILIAR NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL PÓS PANDEMIA**

LANGUAGES, CODES AND THEIR TECHNOLOGIES: HOW AN EXTENSION ACTION CAN HELP THE RETURN TO PRESENTIAL EDUCATION AFTER THE PANDEMIC

LENGUAJES, CÓDIGOS Y SUS TECNOLOGÍAS: CÓMO UNA ACCIÓN DE EXTENSIÓN PUEDE AYUDAR AL RETORNO A LA EDUCACIÓN PRESENCIAL TRAS LA PANDEMIA

Lidia Noronha Pereira<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente relato de experiência busca apresentar uma ação extensionista realizada pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha. Tal ação foi proposta diante da defasagem educacional sofrida pela comunidade escolar durante os dois anos de ensino remoto frente ao cenário pandêmico imposto pelo Novo Corona Vírus 19. Desse modo, na tentativa de atenuar os impactos provocados pelo ensino remoto na rede pública de ensino, a presente iniciativa buscou auxiliar os alunos do terceiro ano do Ensino Médio em uma das áreas propostas pela Base Nacional Comum Curricular, a área de linguagem e suas tecnologias. Nesse passo, como material de apoio, foram utilizados os cadernos de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio dos anos anteriores, de modo que os alunos também fossem preparados para a realização desse exame no ano de 2022. Para a organização e realização do curso, foi feito um levantamento da demanda entre as escolas do município que demonstrou a necessidade de

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas.

ações extensionistas que visassem fortalecer parcerias entre as instituições de ensino em prol da superação da defasagem provocada pelo ensino remoto. Os resultados apontaram para o êxito da ação, pois pôde ser observado que o curso funcionou como uma revisão intensiva do conteúdo trabalhado na referida área ao longo dos três anos do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ensino Remoto. Defasagem educacional.

**Abstract:** This experience report seeks to present an extensionist action conducted by the Institute of Applied Social Sciences of the Federal University of Alfenas, Varginha campus. Such an action was proposed in view of the educational lag suffered by the school community during the two years of remote teaching in the face of the pandemic scenario imposed by the New Corona Virus 19. Thus, to attenuate the impacts caused by remote teaching in the public school system, this initiative sought to help third-year high school students in one of the areas proposed by the National Common Curricular Base, the area of language and its technologies. In this way, as support material, the Languages, Codes and Technologies notebooks from the National High School Examination of previous years were used, so that students were also prepared to take this exam in the year 2022. For the organization and realization of the course, a demand survey was conducted among the schools in the municipality, which demonstrated the need for extensionist actions aimed at strengthening partnerships between educational institutions in favor of overcoming the lag caused by remote teaching. The results pointed to the success of the action, as it could be seen that the course functioned as an intensive review of the content worked on in that area over the three years of High School.

**Keywords:** Basic Education. Remote Learning. Educational lag.

**Resumen:** Este relato de experiencia busca presentar una acción extensionista realizada por el Instituto de Ciencias Sociales Aplicadas de la Universidad Federal de Alfenas, *campus* Varginha. Tal acción fue propuesta delante el rezago educativo que sufrió la comunidad escolar durante los dos años de enseñanza a distancia ante el escenario de pandemia impuesto por el Nuevo Corona Virus 19. Así, en un intento por mitigar los impactos que provoca la enseñanza a distancia en el sistema escolar público, esta iniciativa buscó ayudar a los estudiantes de tercer año de secundaria en una de las áreas propuestas por la Base Curricular Común Nacional, el área de lenguaje y sus tecnologías. En este paso, como material de apoyo, se utilizaron los cuadernos de Lenguas, Códigos y Tecnologías del Examen Nacional de Bachillerato de años anteriores, de modo que los estudiantes también estuvieran preparados

para rendir este examen en el año 2022. Para la organización e implementación del curso, se realizó una encuesta de demanda entre las escuelas del municipio, lo que demostró la necesidad de acciones extensionistas dirigidas a fortalecer las alianzas entre las instituciones educativas a favor de la superación de la brecha causada por la enseñanza a distancia. Los resultados apuntaron para el éxito de la acción, pues se pudo ver que el curso funcionó como una revisión intensiva de los contenidos trabajados en esa área durante los tres años de Enseñanza Media.

**Palabras clave:** Educación Básica. Aprendizaje a Distancia. Brecha educativa

## INTRODUÇÃO

É sabido que, devido à pandemia do novo Corona Vírus 19, o ensino brasileiro se deu de modo remoto durante os anos de 2020 e 2021, e que, nesse processo, o alunado da Educação Básica ficou limitado a atividades que pouco ou nada privilegiaram a difusão do conhecimento para além do cronograma determinado para o cumprimento curricular das séries cursadas no Ensino Médio. Nesse passo, diante da defasagem de conteúdo, da ausência de uma rotina de estudos e, também, da limitação de diálogo entre aluno e professor, faz-se necessário que iniciativas sejam criadas conjuntamente com a oferta do ensino regular na tentativa de recuperar e de oferecer acesso a outras formas de conhecimento.

Frente a tal necessidade, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade de Alfenas (UNIFAL-MG), campus Varginha, buscou estabelecer contato com as escolas de Educação Básica do município, consultando as suas demandas educacionais diante do retorno ao ensino presencial. Após algumas visitas e reuniões, dentre as necessidades apontadas, estava a recuperação do ensino que foi reduzido para ser ofertado durante o período da pandemia. Diante disso, havendo a disponibilidade da professora de Comunicação do campus, iniciou-se uma parceria entre a referida universidade e as escolas para a oferta de um curso que pudesse ser ministrado aos alunos interessados das escolas públicas estaduais.

Dessa forma, em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), e com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a presente ação buscou oferecer aulas voltadas para a área de linguagens e suas tecnologias, objetivando ampliar o acesso dos alunos do Ensino Médio ao conhecimento e, ainda, ofertar aulas que

visassem prepará-los para o ingresso em instituições de Ensino Superior. Para tanto, a referida proposta se deu através de um curso de extensão de 40 horas voltado para alunos e egressos do Ensino Médio da rede pública de ensino de Varginha e demais interessados.

Durante a idealização do curso de extensão, intitulado “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, partiu-se do pressuposto de que, para além do ensino oferecido, são necessárias as iniciativas que objetivem a ampliação do conhecimento de forma gratuita e democrática - principalmente quando se está diante de importantes eventos educacionais, como o retorno ao ensino presencial após os anos de pandemia.

Tal questão se fez pontual devido ao fato de que, ao retornar às atividades presenciais, a comunidade escolar, de modo geral, se deparou - e ainda se depara - com os resultados de um ensino fragmentado ofertado de forma remota. Sabe-se que o acesso às formas de tecnologias digitais voltadas para o ensino não foi possível para todos. Mesmo nos casos em que as escolas disponibilizaram materiais apostilados, como os Planos Tutorados (PET), em Minas Gerais, houve uma grande redução de conteúdo e, conseqüentemente, nas habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos. (OLIVEIRA et al., 2022).

Diante disso, é fundamental que as instituições de ensino, como as de nível superior, possam abrir espaço e ofertar um ensino complementar para que seja possível a retomada do ensino de qualidade que valorize a formação democrática e cidadã. Nesse passo, a presente proposta extensionista, pautada pela BNCC e considerando o ENEM, buscou oferecer um curso que visasse trabalhar a linguagem e as suas diversas tecnologias. Conforme a BNCC (BRASIL, 2018), para a referida área, é preciso possibilitar formas de compreensão a respeito do funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais, mobilizando conhecimentos frente à recepção e à produção de discursos nas variadas áreas de atuação social.

Aliado a isso, o entendimento a respeito do funcionamento de diversas mídias pode possibilitar uma interpretação crítica da realidade e o desenvolvimento da autonomia para continuar aprendendo. Desse modo, ao estabelecer o diálogo entre a universidade e a educação básica, buscou-se um impacto positivo na formação de alunos do ensino médio da rede pública de ensino. Tal impacto está relacionado à busca pela melhora da leitura, escrita, interpretação textual de variados gêneros textuais e, principalmente, ao desenvolvimento do letramento – um dos elementos fundamentais para o exercício da cidadania.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de ensino do presente curso de extensão contou com aulas semanais que propiciaram, de forma intercalada, aulas expositivas, debates, exercícios, revisões, análises e apreciações de expressões literárias e de diversos gêneros textuais da escrita, da oralidade e do universo digital. Para tanto, foram ofertadas duas aulas presenciais semanais de 60 minutos cada uma, totalizando 24 aulas ao longo de 12 semanas. As aulas foram ministradas por uma professora doutora do quadro efetivo de docentes da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), campus Varginha.

Além das atividades realizadas durante a carga horária presencial, outras atividades foram necessárias para melhor compreensão e aproveitamento do curso. Assim, foram acrescentadas 16 horas de atividades realizadas em casa, como leituras, exercícios de interpretação, apreciação de filmes e músicas, entre outros. Desse modo, o curso teve um total de 40 horas. Para melhor aproveitamento, houve a necessidade de os encontros se realizarem em uma sala multimídia, pois foram necessários os seguintes recursos: Datashow; tela para projeção; notebook/computador e caixa de som.

As inscrições e todo o curso foram ofertados de forma gratuita. Inicialmente, as vagas deveriam ser ocupadas por 35 para alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio das escolas públicas da cidade de Varginha e, as outras 5 restantes, por pessoas interessadas egressas do Ensino Médio público. O critério de seleção levou em consideração a ordem de inscrição e, também, a conformidade da entrega dos seguintes documentos: CPF, comprovante de matrícula do 2º ou 3º anos do Ensino Médio das escolas públicas da cidade de Varginha ou o certificado de conclusão do Ensino Médio. A divulgação se deu por meio de visitas às escolas públicas do referido município e em grupos de pré-vestibular atendidos pela UNIFAL-MG durante o período de inscrição.

O curso de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias foi realizado entre os meses de setembro a novembro de 2022. Anteriormente a esse momento, houve a fase das inscrições que superou as expectativas, pois os inscritos excederam as 40 vagas, obtendo um total de 48. Diante disso, a docente aceitou esse número extra, contando que sempre há desistências ao longo do curso. Também é importante dizer que, para o êxito do preenchimento das vagas, foi necessário um trabalho missionário nas escolas estaduais do município de Varginha.

Ao todo, foi realizado o contato com dez escolas que ofertavam o Ensino Médio e, uma vez dentro do espaço escolar, foram visitadas dezenas de salas de aula referentes aos dois últimos anos da Educação Básica. O objetivo das visitas foi o de apresentar aos alunos o propósito do curso e, também, incentivá-los a realizar a prova do ENEM. No entanto, para

além disso, foi percebido que muitos alunos sequer sabiam da existência de uma universidade federal na cidade e, menos ainda, das formas de ingresso. Diante disso, antes de anunciar o curso, a docente, sempre acompanhada e auxiliada por colegas professores e/ou discentes voluntários, apresentava a universidade e explicava as formas de ingresso ao ensino superior público federal.

Após essa introdução, o curso, então, era anunciado e também era explicado como os interessados deveriam se inscrever. Desse modo, para esse momento da inscrição, houve a criação de link com os dados do curso, o recebimento de documentos e checagem dos itens solicitados. Para tanto, uma discente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UNIFAL-MG prestou grande auxílio para que fosse possível efetivar as inscrições, reservar a sala e contribuir em demandas que este momento inicial exigiu.

Desse modo, após o período de inscrição que durou duas semanas, as aulas se iniciaram. Para que a comunicação se desse de forma mais pontual, foi criado um grupo de WhatsApp, também utilizado para que a professora pudesse compartilhar o material trabalhado nas aulas. Durante o período do curso, os encontros ocorreram nas quartas-feiras das 18:20 às 20:00. A princípio, o curso começou nas quintas-feiras, às 17:00. No entanto, devido a demanda da comunidade externa, o horário se modificou, pois muitos alunos trabalhavam no período da tarde e apenas conseguiriam chegar após às 18:00. Com essa mudança do horário, devido a outros compromissos da professora, o dia também precisou ser alterado.

Assim, após a segunda semana, o curso deu continuidade com o dia e horário adaptados. É importante mencionar que houve um número de 8 alunos que demonstrou ter tempo livre das 17:00 às 18:20. Assim, também havendo a disponibilidade da professora, durante 8 semanas, esse grupo de alunos teve aulas de redação, buscando trabalhar a forma textual dissertativa conforme o Caderno de Redação do ENEM exige. Infelizmente, essas aulas de redação não puderam ir até o final do curso, mas, de qualquer modo, os alunos participantes puderam aprender mais sobre a escrita dissertativa. Essas aulas foram realizadas de modo paralelo ao curso. Desse modo, esse grupo de alunos permanecia das 17:00 às 20:00, quando acabava o curso de linguagens ofertado. Assim, retomando ao curso de linguagens propriamente dito, as aulas ocorreram ao longo de 12 semanas.

Durante as duas aulas de cada encontro semanal, foram trabalhados diversos conteúdos voltados para o Caderno de Linguagens do ENEM, tais como: Literatura, Artes, Língua Portuguesa, Educação Física, língua estrangeira moderna, entre outros. A metodologia

contou, como mencionado, com aulas expositivas, discussões e com exercícios após cada explicação dos temas abordados. É importante mencionar que os exercícios foram retirados no caderno de linguagens, códigos e suas tecnologias do ENEM e, em muitas ocasiões, os mesmos eram projetados de modo que a sala toda pudesse acompanhar a sua resolução. Esse foi um método que a docente encontrou para melhor explicar as competências e habilidades que seriam exigidas no dia do exame. Dessa forma, a professora selecionava um conteúdo como, por exemplo, “variantes linguísticas”, explicava o conceito, seu emprego e função social e, em seguida, apresentava uma série de questões do ENEM apenas com essa temática. Assim, a cada questão, os alunos podiam observar de que forma aquele conteúdo poderia ser abordado no exame.

É certo que outros métodos foram utilizados, como aulas expositivas sobre determinado período histórico para melhor explicar as características dos movimentos e épocas artísticas e literárias; análise de expressões artísticas que buscavam chamar atenção dos alunos para as características que demarcavam certa obra e a comparação entre produções de períodos diferentes. Nessas aulas, eram projetadas imagens de prédios com arquiteturas diferentes para apreciação e comparação, o mesmo se repetia com pinturas e demais expressões artísticas. Também houve contação de histórias a partir das obras literárias nacionais consagradas tanto de períodos mais antigos quanto do momento presente.

No que diz respeito às questões de língua estrangeira moderna, inglês ou espanhol, infelizmente, poucas questões foram elucidadas. Isso se deu pela falta de tempo, pois buscou-se privilegiar conteúdos de maior relevância tanto para a ampliação do conhecimento dos alunos quanto para a realização da prova. É importante considerar que as questões dessa competência somam apenas 5, em um caderno com 45 questões. No entanto, os alunos puderam refletir sobre a influência da língua estrangeira no nosso cotidiano e, também, sobre a necessidade de desenvolver, ao menos, uma proficiência básica, tendo em vista as demandas do mercado de trabalho.

Já no conteúdo referente à linguagem corporal, houve um debate sobre as expressões físicas e sobre a comunicação cinestésica. Ainda, os alunos foram mobilizados a discutir sobre os padrões impostos à sociedade quando diante dos diferentes tipos de corpos dos sujeitos e o que estes padrões implicam no processo de inclusão social. Para ilustrar tais pontos, outras questões do caderno de linguagens eram elencadas para motivar o debate e demonstrar como esses conhecimentos poderiam ser exigidos ao longo do exame.

A docente proponente e ministrante da referida ação extensionista também buscou modificar a prática pedagógica ao criar outras chaves de busca para trabalhar os objetos de conhecimento bem como suas habilidades e competências. Isso quer dizer que, ao invés de serem buscadas palavras-chave tradicionais como, por exemplo, “Arte moderna”; “Carlos Drummond de Andrade”, a docente utilizou palavras-chave diferentes, como “Gramáticos/linguistas cobrados no ENEM” ou “Pesquisadores/artistas/famosos que mais aparecem no ENEM”. Dessa forma, foram pesquisadas as personalidades que se sobressaíram no ENEM ao longo dos anos, alternando autores consagrados, professores, gramáticos, músicos, poetas, cartunistas e demais profissionais de notoriedade que contribuíram e que contribuem para a riqueza do idioma nacional. Assim, do mesmo modo, a professora selecionou diversas questões do caderno de linguagens dos últimos anos com essas personalidades, mas, antes de resolvê-las, uma pequena biografia era apresentada para que os alunos conhecessem a pessoa antes de irem à questão. Desse modo, foi sendo construída uma certa familiaridade, gerando uma maior identificação do aluno para com a personalidade.

Em outra perspectiva, nas aulas que buscavam atender à compreensão e ao funcionamento das tecnologias da informação e da comunicação, a professora levava a turma a refletir sobre o letramento digital e a sua importância para o exercício da cidadania, tendo em vista que muitos espaços sociais se dão, hoje, pela via tecnológica. Assim, os alunos eram motivados a conhecer o funcionamento de sites, blogs, plataformas e demais ambientes do mundo digital para poder ampliar seus conhecimentos para além das redes sociais.

Assim, ao longo das aulas, os alunos puderam participar tirando dúvidas, fazendo comentários e expondo suas opiniões. Ao final de cada aula, era realizado sorteio de livros e de brindes do ramo da papelaria de modo a estimular a presença e a continuidade nos estudos. Ainda, os alunos eram incentivados a realizar leituras de livros, assistir a filmes, a ouvir variados estilos musicais e a realizar testes a partir dos cadernos de linguagens dos anos anteriores do ENEM.

No que se refere à avaliação do curso, esta se deu de forma ampla, sem a exigência de “notas” conforme o ensino tradicional. Segundo Vasconcellos (1998, p. 43), em sentido mais amplo, a avaliação pode ser compreendida enquanto “um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento”. Dessa forma, pensando por esse viés e, levando em consideração que o curso de extensão ofertado não precisou se ater aos métodos tradicionais de avaliação, como provas,

questionários e apresentações de trabalho, buscou-se, então, avaliar os alunos ao longo de todo o andamento do curso.

Assim, pôde-se perceber o momento em que as aulas apresentavam assuntos de maior interesse para a turma, de maior complexidade ou, ainda, temáticas em que os mesmos demonstravam pouca adesão. Tais observações foram possíveis após as primeiras aulas, quando os alunos se colocavam mais à vontade para falar sobre as temáticas abordadas. Assim, as aulas de artes que buscavam interpretar músicas e expressões artísticas da atualidade tinham maior atenção e engajamento, enquanto nas aulas de interpretação de textos informativos, por exemplo, a participação era menor.

Frente a essas questões que mostravam um “termômetro” da turma, foi possível avaliar criticamente o trabalho da docente que passou a se esforçar mais para estabelecer uma relação de sentido entre o texto abordado e o cotidiano do aluno para estimular e até mesmo despertar maior interesse. Nesse passo, o uso de recurso multimídia bem como a criatividade na confecção de slides mais interativos e a apresentação de temas mais próximos do cotidiano dos alunos foram fundamentais para aumentar o interesse e a motivação para continuar no curso.

É certo que outros pontos foram avaliados ao longo do processo, como o comprometimento da turma na realização de exercícios, o envolvimento durante as aulas, a participação nos debates e discussões, a atenção disponibilizada enquanto a docente ministrava os conteúdos, entre outros. Ainda, um critério foi combinado com os participantes, o de que o percentual mínimo de presença para o recebimento de certificado era de 75%.

Ao passar das semanas, infelizmente, o número de alunos foi reduzindo. Apesar de ter iniciado com quarenta e oito alunos, esse número foi sendo reduzido ao longo das semanas e o curso encerrou com dezoito alunos frequentes. Muitos podem ser os fatores que levaram os participantes a desistir do curso, mas um deles diz respeito à falta do passe de ônibus, pois os que ficaram até o final não dependiam desse recurso para frequentar as aulas. Assim, acreditou-se que a distância da UNIFAL-MG em relação às escolas do centro e dos demais bairros possa ter sido um dos motivos para a evasão.

Embora a ação de extensão tivesse previsto que esse poderia ser um problema a ser enfrentado, não houve um planejamento para que esse problema fosse evitado, pois não havia a disponibilidade de recursos financeiros para a execução a proposta. Apesar dos alunos receberem o passe gratuitamente pela prefeitura, este é ofertado apenas duas vezes por dia, que corresponde a ida e a volta do colégio. Se o aluno precisar usar o passe para além disso,

este terá que arcar com os custos, mesmo que a finalidade seja estudantil. Assim, esse ponto foi avaliado diante da evasão e será considerado para as próximas ações a serem ofertadas para os alunos do município.

Mesmo com o número reduzido de alunos, o curso foi até a sua data final, conforme previamente estabelecido, encerrando-se no dia 10 de novembro, momento em que houve as últimas aulas e, ainda, uma pequena confraternização com a entrega de brindes para os alunos que já estavam às portas de realizar a prova do ENEM, no dia 13 de novembro. É importante mencionar que, mesmo com o fim do curso, grande parte dos alunos permaneceu no grupo de WhatsApp – mesmo aqueles que evadiram ao logo das semanas - e muitos deram um retorno positivo após a realização da prova.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os objetivos contemplados na proposta foram, em um primeiro momento, possibilitar a ampliação do conhecimento voltado para as linguagens e suas tecnologias, na tentativa de recuperar a defasagem de conteúdo nessa área. Esse objetivo se concretizou, pois, ao longo dos encontros, os alunos puderam ter acesso a aulas que promoveram mais do que o conhecimento da área de linguagens e suas tecnologias, mas, também, possibilitou aos alunos atividades de comparação e análise, debates e reflexões e, nesse passo, o desenvolvimento da leitura e da interpretação diante de diversos gêneros textuais. Assim, os participantes que, em grande maioria, não tiveram aula de Literatura e de Artes ao longo do Ensino Médio, ou que foram prejudicados pelo ensino remoto durante a pandemia, puderam ter acesso a essas áreas do conhecimento.

Em um segundo momento, buscou-se proporcionar a oportunidade de reforço escolar com vistas ao Exame Nacional do Ensino Médio. Aliado ao objetivo primeiro, esse também foi concretizado, tendo em vista que os alunos participantes do curso de linguagens eram, em sua maioria, alunos de escolas estaduais do município de Varginha. Desse modo, o referido curso funcionou também como um reforço escolar, pois era realizado em conjunto com ensino regular. Ainda, as aulas realizadas em contraturno ofereceram um conhecimento revisional de todo o ensino médio, de modo que os alunos prejudicados pela precariedade do ensino remoto, durante a pandemia, pudessem ter essa oportunidade de retomar um conteúdo cobrado pelo ENEM que se encontrava defasado.

O terceiro e último objetivo buscou ampliar o diálogo entre a comunidade escolar de Varginha e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Tal objetivo também se concretizou, pois o fato de as aulas terem sido ofertadas nas dependências do ICSA gerou grande aproximação dos alunos com o espaço acadêmico da UNIFAL-MG em Varginha. Inclusive, muitos alunos, antes ou após as aulas, puderam assistir atividades que estavam sendo realizadas nas dependências do campus, como a recepção de calouros, por exemplo.

Ainda, considerando que o horário de término de cada aula do curso correspondia ao início das aulas dos cursos de graduação, foi proporcionado aos participantes uma amostra do cotidiano acadêmico e o sentimento de que é possível fazer parte dele ao ver os alunos da graduação nas salas vizinhas e nos corredores (muitos também advindos de escolas públicas). Desse modo, foi relevante ofertar o curso nos mesmos ambientes frequentados por alunos já matriculados no Ensino Superior.

É importante mencionar que o trabalho desenvolvido durante essa ação de extensão, iniciada com as visitas às escolas, teve repercussões pontuais. Dentre os alunos do grupo de participantes do curso, seis deles se matricularam no ICSA no primeiro semestre de 2023. Além desses, outros três que estavam em sala de aula quando a professora foi anunciar a oferta do curso nas escolas e, nessa oportunidade, também apresentou a UNIFAL-MG bem como as formas de ingresso ao Ensino Superior público federal.

É ainda importante mencionar que esse contato da UNIFAL-MG com os alunos das escolas estaduais também gerou o estreitamento de laços juntamente com seus professores da Educação Básica, pois muitos puderam participar e trazer seus alunos para os eventos “UNIFAL de portas abertas/UNIFAL para você” e “Semana de Ciência e Tecnologia”. Tais eventos ocorreram em outubro de 2022 e contou com a visita de escolas das redes pública e privada. Sem dúvida, a presença dos professores das escolas muito auxiliou na legitimidade do trabalho realizado em parceria.

Ademais, os resultados puderam ser observados no desempenho dos alunos participantes a cada encontro. Foi possível ver o envolvimento da turma, seu interesse e desenvolvimento ao longo do curso. Após a realização do ENEM, obteve-se o retorno de alguns alunos, que disseram que o curso foi fundamental para a prova. Apontaram que viram nas questões os conteúdos trabalhados e que a redação também foi impactada, tendo em vista que puderam utilizar como repertório de desenvolvimento diversas obras citadas nas aulas. Embora o resultado alcançado seja, principalmente, de ordem subjetiva, considerou-se o êxito

por ter alunos presentes em todas as aulas, participantes e animados – contrastando com a realidade encontrada em muitas escolas do município durante a realização das visitas.

É certo que as aulas promovidas em uma outra instituição, sobretudo de Ensino Superior, incentivaram os alunos. No entanto, as aulas interativas, com maiores recursos tecnológicos e com uma abordagem pedagógica diferenciada fez a diferença na atenção dada pelos participantes. Diante disso, não cabe uma crítica ao ensino realizado nas escolas públicas, mas, sim, uma crítica a falta de infraestrutura tecnológica que, mesmo após a pandemia, ainda resiste nas escolas públicas. Ao realizar as visitas, não raro, a docente envolvida com o projeto e seus colegas e alunos puderam observar que as salas de aula não têm recursos multimídia, como Datashow, computador, conexão com internet, caixas de som, faltando, inclusive, em algumas, lousas brancas. Em muitas, as aulas ainda são ministradas com apenas os recursos do quadro verde, giz e livro didático.

Diante desses e de outros pontos acima elencados, acredita-se que a referida ação pôde contribuir para uma formação cidadã que visou a inclusão, o respeito e a necessidade do fortalecimento de políticas públicas voltadas para um grande segmento da população que não tem as mesmas oportunidades que certo nicho social quando se trata da oferta de educação de qualidade. Ainda, ao longo das aulas e demais atividades, houve a promoção do exercício da cidadania, pois o curso se voltou para o desenvolvimento da autonomia ao objetivar a expansão do conhecimento na área de linguagens e suas tecnologias e ao proporcionar oportunidade de reforço escolar.

Enquanto uma atividade de extensão, é preciso levar em consideração os elementos que a constituem como tal. Assim, diante dessa atividade ofertada, para que houvesse a interação dialógica, fez-se necessário que a universidade oferecesse estratégias voltadas para recuperar a defasagem de aprendizagem, de modo que, em conjunto com as demais ações sociais, pudesse contribuir para que o ensino ofertado durante o período remoto fosse ampliado com o retorno presencial à sala de aula. Nesse passo, a execução do presente curso favoreceu a participação de atores não universitários, uma vez que a mesma propiciou a difusão e a produção do conhecimento por meio de aulas que visaram o trabalho com a linguagem e suas tecnologias.

No que tange à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é importante apontar que é de interesse da docente responsável pela ação de extensão a realização de pesquisas que visem investigar teoricamente as necessidades educacionais após o período de reclusão causado pela pandemia. No que se refere ao ensino, a presente atividade de extensão

possibilitou o desenvolvimento de outros métodos didáticos que melhor atendessem às necessidades e expectativas do grupo de alunos envolvidos.

O presente curso foi construído pela interdisciplinaridade, uma vez que as disciplinas mobilizadas para o desenvolvimento da ação constituíram a grande área da linguagem, a saber: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. A referida ação buscou envolver estudantes da UNIFAL-MG que tiveram interesse na monitoria voluntária e, ainda, favoreceu a construção de alianças inter organizadas e interprofissionais, pois contou com o auxílio dos alunos e professores envolvidos e responsáveis pelo Cursinho Aprendendo a Aprender, ofertado na modalidade remota pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas em parceria com os demais campi da UNIFAL-MG.

No que se refere ao impacto na formação, durante a realização do curso, os discentes envolvidos puderam ampliar seus conhecimentos a partir do contato com a comunidade externa, uma vez que tal ação possibilitou questionar e investigar novas formas de compreensão da educação e do ensino no contexto pós pandemia. Ainda, ao longo das aulas e demais atividades, houve a promoção da formação cidadã, pois o curso foi voltado para o desenvolvimento da autonomia ao objetivar a expansão do conhecimento na área de linguagens e suas tecnologias e ao proporcionar oportunidade de reforço escolar.

Sobre o impacto social, pode-se dizer que a ação apresentou contribuições significativas na comunidade local na medida em que conseguiu atender uma parcela social que demanda, para além do reforço escolar, o desenvolvimento dos aspectos pertinentes à linguagem: leitura, escrita, interpretação e letramento. Tais elementos, durante o período pandêmico, foram tratados pelas escolas públicas de modo remoto, o que, infelizmente, não foi realizado a contento, tendo em vista a redução do conteúdo e dificuldade de muitos alunos em conseguir acompanhar o ensino pela falta de recursos tecnológicos.

Desse modo, acredita-se que o presente curso auxiliou a atenuar a defasagem de aprendizado e, ainda, contribuiu para o desenvolvimento da formação cidadã dos alunos envolvidos. Nesse passo, a ação também contribuiu para que houvesse mudanças na universidade, pois, ao atender uma parte do alunado da educação básica pública da cidade de Varginha, pôde compreender mais pontualmente as suas demandas e, nesse passo, buscar outras estratégias para melhor atendê-la.

Espera-se que os alunos envolvidos possam ampliar seus conhecimentos pertinentes à área da linguagem, isto é, desenvolvendo proficiência em seu próprio idioma ao exercitar a leitura, a interpretação e a escrita. Nesse passo, também estão implicados a ampliação do

conhecimento voltado para o uso social de diferentes gêneros textuais (escritos, orais e do universo digital) e para os estudos artísticos e culturais de modo geral.

De acordo com Orlandi (2003), quando se trata da constituição do sujeito na sua relação com a língua, no nosso caso, o sujeito brasileiro e a sua relação com o português, deve ser levado em consideração a sua constituição pelo espaço da diferença. Com isso, é fundamental que se pense nos processos de subjetivação, individualização e constituição através de recursos institucionais e de socialização que afetam esse sujeito, pensando nesses processos a partir da realidade desse e para esse sujeito. Diante de tal pressuposto, pode-se dizer que o ambiente escolar, através de seu funcionamento institucional, exerce grande influência no processo de subjetivação, individualização e de constituição do sujeito aluno e que, portanto, as variadas formas de letramento, constituintes desse processo, não devem estar de fora.

Assim, ao levantar a questão relativa ao letramento, pode ser compreendido com Soares (2002, p. 158) que esse termo vai para além da alfabetização - “ação de ensinar a ler e a escrever”, pois a condição de letramento pressupõe o cultivo, o exercício e o domínio de práticas sociais que tomam como base o uso da língua.

Desse modo, quando o ensino toma o letramento como perspectiva, deve ser considerado que não basta ao sujeito saber ler e escrever, mas mais do que isso, é necessário que haja o exercício e o domínio de práticas sociais para que, de fato, o sujeito exerça sua cidadania. Corroborando a essa tomada de posição, Corrêa (2007) aponta que:

A cultura escolar e o campo profissional do docente configuram um conjunto de práticas sociais que legitimam determinadas práticas de leitura e escrita, bem como determinadas práticas de acessar e disponibilizar a informação, as quais favorecem a sincronização das atividades e a demarcação de territórios. Compartilhar essas práticas garante participar de uma identidade profissional e comunitária. (CORRÊA, 2007, p.28).

E, nesse panorama, interessou a presente proposta buscar explorar maneiras outras de ler, novos efeitos-leitor, tendo como interesse novas textualizações que podem produzir efeitos-leitor para além da mera decodificação e/ou repetição de uma informação como, não raro, os conteúdos relativos à língua são trabalhados. De acordo com Pêcheux (2010, p. 254), “os indivíduos são interpelados em sujeitos-falantes (em sujeitos de seu discurso) pelas formações discursivas que representam “na linguagem” as formações ideológicas que lhes são correspondentes”.

Diante de tal ideia, em uma continuidade do processo de constituição do sujeito na sua relação com a língua, intentou-se possibilitar, através do efeito-leitor, a função sujeito autor, aquela que, tocada de forma particular pela história, segundo Orlandi (2006, p. 24), “o autor consegue formular, no interior do formulável, e se constituir, com seu enunciado, numa história de formulações”. Assim, ao historicizar o seu dizer, o sujeito autor inscreve a sua formulação no interdiscurso, produzindo um evento interpretativo que o difere da simples repetição, do exercício mnemônico, e que o insere em uma relação de constituição com a própria língua. Sem essa relação de constituição com a língua, o sujeito fica à mercê da repetição empírica e da repetição formal que não historicizam um dizer e, portanto, não estabelecem relação de sentido, de significação e identificação do sujeito.

Tais noções propostas pela Análise de Discurso são fundamentais ao se propor um curso de extensão que vise privilegiar o processo de ensino e aprendizagem a partir das tecnologias de linguagem. Sem a participação efetiva do sujeito aluno, sua produção de sentidos, sua posição enquanto sujeito autor do dizer, a prática pedagógica do ensino da língua, por exemplo, tende a produzir um efeito de repetição que não produz uma relação de identificação entre o sujeito e o conteúdo estudado.

Para elucidar de que forma a Análise de Discurso concebe a noção de tecnologia, Dias (2011, p. 262-263) aponta que “o sentido da palavra tecnologia é efeito do modo como ela é tomada politicamente na constituição dos artefatos do mundo numa relação indissociável com a forma das relações sociais, políticas e econômicas”. Isso evidencia que o sentido de tecnologia se estende para diversos artefatos do meio social, demonstrando, assim, que, nesse processo, os sujeitos são afetados por questões de ordem técnica enquanto questões políticas.

Dessa maneira, pode-se compreender a noção de tecnologia enquanto instrumentos de prática social criados a partir de interesses definidos que, segundo Ianni (1998, p. 18) “passam a dinamizar, intensificar, generalizar, modificar ou bloquear relações, processos e estruturas sociais, econômicas e culturais ativas em todas as esferas da sociedade nacional e mundial”. De acordo com o Ianni (1998), o termo tecnologia adquire presença, força e abrangência nas formas de organização social ocasionando na mudança, no controle e na administração dessas mesmas formas de organização e dos seus jogos de força. E, nesse contexto, a escola, como instituição, não fica de fora.

Corroborando com tais apontamentos teóricos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a área de linguagens e suas tecnologias na tentativa de buscar a ampliação e a consolidação do ensino da Língua Portuguesa, da Arte, da Educação Física e da Língua

Inglesa, garantindo os direitos linguísticos aos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade brasileira.

Nesse passo, a BNCC estabeleceu uma série de competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver de modo que estes possam mobilizar e articular, simultaneamente, os conhecimentos advindos de tais áreas do conhecimento. Para tanto, a proposta de curso de linguagens versou sobre um ensino que oferecesse uma formação integral, propiciando situações de aprendizagem que fossem, de fato, relevantes e que oportunizassem o aprendizado significativo. Diante disso, a presente ação extensionista, em diálogo com os pressupostos teóricos acima expostos e em consonância com as diretrizes da BNCC, buscou oferecer um curso voltado para área de linguagens e suas tecnologias na tentativa de propiciar a ampliação das ofertas de ensino que visem desenvolver habilidades e competências constitutivas de uma formação integral e cidadã.

No entanto, diante da necessidade de adaptação do ensino presencial para o ensino remoto, além da ausência do professor e seu contato direto com os alunos, houve redução de carga horária e, também, a redução do conteúdo curricular. Tais adaptações emergenciais impactaram o desenvolvimento das competências e habilidades que a própria BNCC estabeleceu como necessárias para a formação do aluno, sobretudo o aluno da escola pública. (OLIVEIRA et al., 2022).

De acordo com Leite et al. (2021, p. 3), o estudo realizado que comparou o ensino privado e o ensino público durante o período da pandemia apontou que “64% das redes privadas já no início de 2020 possuíam suas próprias plataformas de ensino online [...], em contrapartida, a plataforma criada para o ensino público [...] foi inaugurada em abril de 2020, após o início da pandemia, exigindo um período maior ainda para adaptação.”.

Nesse passo, é evidente que os alunos das escolas públicas sofreram maiores prejuízos educacionais durante esse processo. Para demonstrar o impacto da defasagem educacional, os autores retomaram o censo emitido pelo UNICEF (2020) que retratou a dura realidade brasileira: “em média, 4,8 milhões de estudantes vinculados a escolas públicas não têm nenhum acesso à internet e, visto que esta foi a opção majoritariamente escolhida pelas instituições, grande parte dos estudantes não acessaram as aulas.”. (LEITE et al., 2021, p. 3).

Os autores também apontam para outro agravante que diz respeito ao fato de que, mesmo tendo acesso ao conteúdo digital ofertado, a uniformidade desse ensino para um país caracterizado pelo multiculturalismo desconsidera as vivências e particularidades individuais do aluno. Nesse passo, Leite et al. (2021) demonstram a preocupação de que, durante todo

esse período, o ensino ofertado tenha se dado de forma descontínua e os alunos submetidos a um sistema incapaz de converter as informações em conhecimento real.

Diante dessa realidade, os autores afirmam que as desigualdades que já constituíam os sistemas de ensino no Brasil “foram exponencialmente agravadas no momento da pandemia e refletirão não apenas no presente, mas também são previstas a se arrastar pelas próximas décadas.”. (LEITE et al., 2021, p. 4). Nesse passo, conforme apontam, faz-se necessário que haja um trabalho de conscientização e de intervenção que vise atenuar os efeitos de tal desigualdade educacional para que se possa proporcionar um ensino que seja, de fato, preocupado com o desenvolvimento dos indivíduos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Futuramente, havendo a demanda, será possível fazer novas edições do referido curso. No entanto, para 2023, o Cursinho Aprendendo a Aprender (PET), que até 2022 estava funcionando na modalidade remota, retornou, em 2023, para o ensino presencial. Desse modo, ao longo do ano, haverá as disciplinas voltadas para o Caderno de Linguagens do ENEM sendo ofertadas de forma gratuita para os alunos das escolas públicas do município de Varginha. Assim, há a possibilidade da oferta do presente curso em escolas do município que sejam mais distantes da UNIFAL-MG.

Ademais, também caberá aos profissionais envolvidos no processo a busca por novas demandas escolares para que, em conjunto, a universidade possa prestar auxílios mais pontuais para a comunidade escolar. E, esta, por sua vez, poderá contar com a parceria cada vez mais fortalecida em prol da oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. **Ministério da Educação**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em 27/06/2023

CORRÊA, J. Educação à distância e contextos educativos. **Pátio Revista Pedagógica**. ano XI, n. 41, fev-abr, 2007.

DIAS, C. Espaço, tecnologia e informação: uma leitura da cidade”. In RODRIGUES, E.A. et al. (Orgs.). **Análise de Discurso no Brasil: pensando o impensado sempre. Uma homenagem a Eni Orlandi**. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

PEREIRA, L. M. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Como uma Ação de Extensão pode Auxiliar no Retorno ao Ensino Presencial Pós Pandemia. **RealizAção**, UFGD – Dourados, v. 10, n. 19, p. 73-90, 2023.

IANNI, O. O Príncipe Eletrônico. Primeira versão, 78. Campinas: IFCH, Unicamp, 1998.  
LEITE, et al. Os impactos do ensino remoto no Brasil: desafios e disparidades, do público ao privado. **XXIX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP**. Campinas, 2021. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2021P19036A36502O4878.pdf> Acesso em: 19/04/2023.

ORLANDI, E. P. Ler a cidade: o arquivo e a memória. In: ORLANDI, E. P. (Org.). **Para uma enciclopédia da cidade**. Campinas: Pontes, 2003.

ORLANDI, E. P. Análise do discurso. In: ORLANDI, E. P. (Org.). **Discurso e Textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.

OLIVEIRA, A. B. et al. Políticas públicas de alfabetização em tempos de pandemia: uma análise do plano de estudo tutorado de Minas Gerais. In: Resiane Paula da Silveira. (Org.). Estudos em Educação: Inclusão, Docência e Tecnologias. 6ed. Formiga: **Uniesmero**, 2022, p. 41-61. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1aRmvOosp1dgwtn7tHOBKomNbdqK2Wewi/view> Acesso em: 19/04/2023.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Unicamp, 2010.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

UNICEF. UNICEF alerta: **garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19**, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicadosde-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantiracesso-livre-a-internet-para-familias-ecrianças-vulneraveis> Acesso em: 27/06/2023.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. São Paulo, Libertad, 1998.